

BEM-ESTAR DE BEZERRAS EM DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO

DIAS, Beatriz Aparecida¹ (beatrizapdiass@gmail.com); **VALENTIM, Jean Kaique**¹ (kaique.tim@hotmail.com); **MENDES, Janaína Palermo**¹ (janapalermo@gmail.com); **OLIVEIRA, Mariana Rezende**² (Zootecnista@gmail.com); **SERPA, Felipe Cardoso**³ (felipe.c.serpa@gmail.com); **MEDEIROS, Silvana Lúcia dos Santos**² (Silvana@ifmg.edu.br)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em zootecnia da UFGD – Dourados - MS

²Zootecnista Pelo Instituto Federal De Minas Gerais da IFMG – Bambuí - MG

³Zootecnista Pela Universidade Federal De Santa Maria da IFSM - Palmeira das Missões - RS

As instalações destinadas à criação de bezerras, durante a fase de aleitamento assumem grande importância para o bem-estar animal e para um melhor conforto animal, para isso devem buscar condições de higiene, saúde e facilidade de manejo, buscando eficiência no processo de produção. Atualmente existem vários tipos de sistemas de produção de bezerros na fase de aleitamento, porém, encontrar o melhor sistema para determinada localidade é uma tarefa que demanda maior conhecimento. Visto isso, objetivou-se com esse experimento comparar dois tratamentos, bezerreiros de *casinha* e sistema *argentino*, e sua influência no conforto térmico e no desempenho dos animais. O experimento foi conduzido no setor de bovinocultura de leite do IFMG campus Bambuí – MG. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado, com 6 repetições em cada, sendo utilizados no total 12 bezerras leiteiras 5/8 Holandês-Gir, com idades de 20 a 25 dias, e peso médio de 55+-5 kg. O período total de experimento foi de 40 dias, compreendendo toda a fase de aleitamento do animal, durante o experimento os animais receberam quatro litros de leite por dia, sendo dois no período da manhã e dois no período da tarde, além de receber 500g de ração dia. A comparação entre médias foi feita pelo teste de Tukey 5% de Probabilidade. As bezerras que foram criadas no sistema de casinha tiveram menor temperatura retal (37,38°C) em comparação ao sistema argentino (39,38°C), isso pode ser explicado devido a maior radiação incidente no animal, fazendo com que ele consiga absorver com maior facilidade o calor circulante do ambiente, já o sistema de casinha consegue fazer uma barreira protetora nos animais contra as formas de radiação existentes. Os dois tipos de sistemas tiveram desempenho semelhantes, porém a temperatura real dos animais produzidos no sistema *argentino* foi maior em comparação ao tipo *casinha*.

Palavras-chave: Alterações fisiológicas, Bovinocultura de leite, conforto térmico.

Agradecimento: Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, campus Bambuí, pelo incentivo a pesquisa.